

A vibrant, stylized illustration of a diverse group of people of various ages, ethnicities, and styles. The background is filled with colorful characters, including a woman with long black hair, a man with a beard and glasses, a woman with yellow hair and sunglasses, and a man with long hair and a goatee. The overall style is modern and colorful.

Capítulo

1

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: O PAPEL DAS TEORIAS PEDAGÓGICAS NA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO DIGITAL

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: O PAPEL DAS TEORIAS PEDAGÓGICAS NA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO DIGITAL

TEACHER TRAINING AND PEDAGOGICAL PRACTICES: THE ROLE OF PEDAGOGIC THEORIES IN THE CONSTRUCTION OF A DIGITAL EDUCATION

Jacelino Batista da Silva¹

Resumo: As diversas tecnologias digitais existentes começam a ganhar popularidade e a ocupar um espaço ilimitado no campo educacional, como prevê a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de modo que não só integrem o trabalho de sua capacidade docente em seus processos educacionais, mas também o acesso ao ensino, a ideias que levam à responsabilização dos conceitos de aprendizagem. Em um momento crítico diante da globalização, durante a pandemia de Covid-19, a tecnologia didática torna-se um recurso valioso para enfrentar o problema da falta de aulas presenciais. Os aplicativos online proporcionam aos alunos uma forma de compreensão do conteúdo didático, reformulação profissional, flexibilidade, facilidade de acesso e rápida compreensão de seu uso, pois o conteúdo digital oferece a expansão e distribuição do que antes não era visto na aula tradicional. Este trabalho visa contemplar a compreensão do material, frente às necessidades dos alunos em situações escolares

¹ Especialização em Gestão Pública pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Especialização em Gestão de Saúde Pública pela Faculdade de Tecnologia e Ciências do Alto Paranaíba (FATAP), Especialização em Ensino de Biologia e Ciências pela Faculdade Famart (FAMART). Possui graduação em Serviço Social pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR) Licenciatura Plena em Ciências Biológicas pela Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz (FACIBRA).



e extraescolares, de forma a reassaltar a função da linguagem tecnológica, do uso benéfico das tecnologias, para que o conhecimento das antigas salas de aulas continue existindo e, desta forma, haja superação dos docentes em ensinar, com a reciclagem em sua formação pedagógica, e dos educandos em compreender.

Palavras-chave: Educação. Tecnologia Educacional. Didática. Formação Pedagógica.

Abstract: The various existing digital technologies are beginning to gain popularity and to occupy an unlimited space in the educational field, as foreseen by the National Curricular Common Base (BNCC), so that they not only integrate the work of their teaching capacity in their educational processes, but also the access to teaching, to ideas that lead to accountability for learning concepts. At a critical moment in the face of globalization, during the Covid-19 epidemic, didactic technology becomes a valuable resource to face the problem of lack of face-to-face classes. Online applications provide students with a way to understand teaching content, professional reformulation, flexibility, ease of access and quick understanding of its use, as digital content offers the expansion and distribution of what was not previously seen in the traditional classroom. This work aims to contemplate the understanding of the material, facing the needs of students in school and out-of-school situations, in order to emphasize the role of technological language, of the beneficial use of technologies, so that the knowledge of the old classrooms continues to exist and, in this way, In this way, teachers excel in teaching, with recycling in their pedagogical training, and students in understanding.

Keywords: Education. Educational technology. Didactics. Pedagogical Training.



INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa compreender o uso da tecnologia no processo de aprendizagem e aprendizagem no ambiente escolar e se adaptar à situação, enfatizando o uso e desenvolvimento de materiais de construção tanto quanto possível de formas digitais nas unidades escolares. O surgimento dos avanços tecnológicos nas últimas décadas trouxe grandes avanços no desenvolvimento de ferramentas de comunicação em tempo real. Com isso, vemos que a tecnologia digital está entrando no setor educacional de forma mista.

Nessa perspectiva, o conhecimento ganhou credibilidade como ferramenta de ensino, e seu uso em sala de aula faz sentido, pois pode proporcionar uma nova forma de fazer a lição de casa. Portanto, por estar em fase inicial de desenvolvimento no campo da educação, pode ser vista como mais uma nova tecnologia, segundo Curtado (2008, p. 4), para explorar diferentes formas de despertar a instabilidade mental. Portanto, o planejamento eficaz da sala de aula introduz, em primeira análise, a busca de formas inteligentes e flexíveis de expressar a estrutura mental dos alunos”.

Nesse sentido, destacamos alguns fatores, como a adaptação a condições como distribuição e produção e, portanto, aumentar as oportunidades de ensino. Ou seja, no ambiente escolar, o uso de materiais pode incluir ações para aumentar o tempo, por meio da utilização de arquivos de áudio digital para vincular a escuta à fala descritiva em diferentes tempos e espaços, além de proporcionar a reutilização de outros materiais. (FREIRE, 2013).

No entanto, embora suas características técnicas estejam associadas aos arquivos digitais de áudio, a história apresenta recursos de produção e acesso que justificam a viabilidade de um novo en-



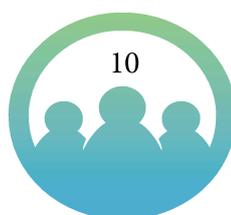
sino, refletido não apenas em suas capacidades como tecnologia de áudio, mas também na arte de falar e escrever. ansiedade. Nesse sentido, a afirmação de um conceito comum que entende a educação como função do desempenho escolar é contraditória, sugerindo que o conceito de educação não pode ser dissociado do conceito educacional mais amplo que considera o método de ensino de utilização do material de construção do texto. .

As estratégias de ensino a serem utilizadas serão variadas, incluindo alfabetização, e o programa será organizado em sala de aula da unidade de ensino fundamental e definido de acordo com o sistema de monitoramento. Portanto, este trabalho é importante porque busca compreender a inserção do material no trabalho docente, não apenas por refletir o texto que está circulando na sociedade moderna, mas também porque guarda as características humanas mais comuns e a leitura comum: a oralidade, e comportamento sensível, consciência ambiental e promoção da comunicação e comunicação.

É muito importante que, juntamente com outras motivações, a razão deste trabalho seja acreditar que os tipos de material textual aprendido ao longo do currículo podem atender às necessidades dos alunos em situações comuns ou fora da escola quando confrontados com ele. situações de ação em que precisam ser definidas e discutidas sobre temas específicos.

Em 2020, no final de fevereiro, início de março, o mundo começou a sentir a ameaça infecciosa do Coronavírus, também conhecido como COVID/19. O vírus destrói o mundo, infecta pessoas com infecções respiratórias, as infecta e muitas vezes leva à morte, quase como o resfriado comum, o Coronavírus é altamente contagioso, quando você entra em contato, aperta as mãos ou entra em contato com pessoas infectadas.

A doença criou algo novo na rotina diária das pessoas em todo o mundo, colocando indiví-



duos, em casa, outras pessoas em risco, incluindo quaisquer escolas, resorts e componentes não essenciais à sobrevivência humana. . (Santos, 2020). Com essas mudanças, o cotidiano mudou e muitos alunos e professores estão em casa. Allan (2020) entende que com a continuação do COVID, “muitas escolas e universidades estão começando a rever seus métodos de ensino” e a tecnologia se tornou prioridade.

Como tudo aconteceu tão rápido, não havia flexibilidade, mas flexibilidade em termos de aulas e atividades, o que acontecia muitas vezes ao homem e agora quase exclusivamente, uma grande mudança para “milhares de professores e milhões de alunos”, que precisavam “encontrar novas formas de ensinar e aprender”. (ALLAN, 2020). Mesmo no crescente mundo dos avanços tecnológicos, onde as gerações atuais estão mais conectadas e mais acostumadas a utilizar os processos tecnológicos, a transição dos tempos presenciais para o ensino superior é difícil e limitada, tanto para professores quanto para alunos.

Siqueira (2020) cria um pensamento profundo, pois “a tecnologia proporciona novas formas de aprender e ensinar, com diversos recursos didáticos que ampliam o acesso à informação, algo que nunca foi usado em um ser humano”, desta forma, a tecnologia permite a comunicação à distância entre as pessoas.

Por isso, propõe-se, com esse estudo, uma sequência didática, amparada no gênero material digital, entendendo que muitos são os desafios a serem superados, porém, a escola precisa avançar, corresponder e acompanhar o progresso educacional, social e tecnológico para, na verdade, oferecer uma educação qualificada.

DESENVOLVIMENTO - SURGIMENTO DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS



As mudanças foram impulsionadas por um momento único causado por um problema de saúde sem precedentes, pelo menos neste século, somado ao desenvolvimento da indústria 4.0 e à visão da organização 5.0 e da educação 5.0. Nunca se falou tanto em mudanças na forma como fazemos educação. Claramente há uma sensação de diversidade com a transição de uma forma de conhecimento para outra, principalmente na educação, para o uso de funções revolucionárias chamadas de interfaces digitais e para a necessidade de entender a educação na integração dos espaços físicos, virtuais e digitais. É importante entender que, muito antes de chegarmos a esse patamar, as novas tecnologias já causam impacto na sociedade com o advento da internet. (KNUPPEL, 2021).

Desde o conceito de uma rede global informatizada e viável, muitos estudiosos têm se debruçado sobre o tema para entender como a sociedade responde a essas novas abordagens. A sociedade da informação, a rede e outros tipos de 5.0 sociais são importantes teorias que analisam a interação e viabilidade das interações humano – profissionais. As percepções e o desenvolvimento do público mudam à medida que novas tecnologias e outras formas de colaboração surge e moldam os ensinamentos existentes e sempre foi assim. Em várias fases da história ocorreram mudanças na relação entre o homem e a tecnologia. (KNUPPEL, 2021).

Todos os tópicos da sociedade moderna são cobertos com uma grande quantidade de informações: as eleições já foram descritas com sua influência e o curso da pandemia está sendo constantemente atualizado com a forma de como as notícias são indicadores que estão sendo divulgados e compartilhados. Claramente, a mudança se estende a outras áreas, incluindo a educação, saúde, política e mudança social. (KENSKI, 2021).

É precisamente a transformação e o impacto das TICs na sociedade, impulsionado pelo co-



mércio global, que levou muitos autores a distinguirem entre a sociedade da informação e a sociedade do conhecimento. As diferenças entre a sociedade da informação e a sociedade do conhecimento existem, mas também é verdade que a existência de algo é uma parte interna porque sociedade, conhecimento e informação são conceitos, ideias e pressupostos que unem e constroem e de alguma forma, concedem o novo modelo de desenvolvimento econômico. (KENSKI, 2021).

Segundo Araújo et. al., (2017), o termo tecnologia é amplo, não apenas em máquinas avançadas, mas também, “abrangendo a essência do engenho humano, seus tipos de aplicações e suas aplicações”, muitas vezes com a finalidade de gerenciar e reduzindo o tempo das atividades realizadas, ou ainda, “superando barreiras naturais, gerando lucro, isolando outros seres irracionais”, como resultado, levando a muitas melhorias, como autodesenvolvimento, pensamento crítico, matemática, leitura e muitos outros desenvolvimentos progressivos ao longo dos anos (ARAÚJO ET AL, 2017).

Segundo Ramos (2012),

a palavra tecnologia vem da palavra grega “tekne” e significa “arte, arte ou arte [...] necessidades feitas. requisitos. Segundo o autor, também pode ser considerado “um conjunto de estratégias, métodos e procedimentos pertinentes à ciência, ao artesanato ou à indústria”. (U-RAMOS, 2012)

Segundo Altoé e Silva (2005), no campo da educação, a tecnologia começou a se desenvolver por volta de 1940 nos Estados Unidos, com foco militar na Segunda Guerra Mundial e equipamentos de áudio. Essas ferramentas foram procuradas por um complemento escolar “na Universidade de Indiana, 1946” e são as causas emergentes de evolução, pesquisa e inclusão até hoje.

Por volta de 1960, a mídia se difundiu e ganhou destaque mundial, e foi nessa época que ocorreu a “revolução eletrônica”, ou seja, o desenvolvimento do rádio e da televisão, que antecedeu essa mudança, no Canadá e nos Estados Unidos. E por volta da década de 1970, a tecnologia está

evoluindo e surgindo, envolta na informática, que já está sendo pesquisada e associada à finalidade do ensino. (ALTOÉ E SILVA, 2005)

Tal suposição da tecnologia educacional revelou falta de apropriação, confusão profissional e falta de aplicação desse campo de conhecimento. Textos sobre a origem histórica da introdução do computador na vida humana revelam elementos conflitantes para compreender sua inserção na escola, suas limitações atestadas por preocupações técnico-administrativas e econômico-determinísticas. (CONTE E MARTINI, 2015)

No Brasil, a tecnologia voltada para a educação foi introduzida por volta de 1939, vinculada à educação a distância promovida pelo “Instituto Rádio-Monitor” e pelo “Instituto Universal Brasileiro”, cuja principal prova era transmitir informações por meio de ondas de rádio. O “Movimento de Educação de Base (MEB)” adotou o conceito de ondas de rádio e se propôs a ensinar “jovens e adultos a ler e escrever sobre escolas de rádio, especialmente nas regiões norte e nordeste” do país (KNUPPEL, 2021).

Outra característica marcante do ensino tecnológico no Brasil foi o “projeto Minerva”, desenvolvido pela rádio MEC como método de teste, visando “usar o satélite doméstico, usar o rádio e a televisão como meio de transmissão”, para fins educacionais, buscando uma segunda via, que colocava em primeiro plano a formação de professores e outra que buscava levar o conhecimento para as “três primeiras séries do ensino fundamental”, encerrada em 1976. (ALTOÉ E SILVA, 2005).

O processo de aprendizagem atualmente contém uma variedade de tecnologias, principalmente as digitais, que acabam por colher informações e comunicações relacionadas aos processos lúdicos, audiovisuais, literários, musicais, entre outros. Segundo Otto (2016), “televisão, vídeo, computador, internet, remodelam a educação” e isso também agrega ao sistema educacional bilíngue,

professores e alunos. (OTTO, 2016).

Segundo Ramos (2012), a tecnologia disponível “dentro da sala de aula” varia, desde “simples, como giz, a mais avançada, como Datashow” e atualmente tablets e computadores limítrofes. Desta forma, a “tecnologia educativa” pretende conhecer mais de perto as estratégias, materiais e métodos que beneficiam dos meios digitais, criando um elo de apoio aos professores, que, quando utilizados de forma adequada, contribuem significativamente para o desenvolvimento educativo, aprendizagem e aprendizagem. uma forma criativa de resolver problemas. (U-RAMOS, 2012)

A forma como a educação se relaciona com os fatos técnicos é um fenômeno relativamente recente no ambiente escolar, algo que vem se adaptando às mudanças globais e é fundamental para o progresso do réu na formação de professores e sua capacidade de aprimorar o “processo ensino-aprendizagem”.(KENSKI, 2021).

Dessa forma, a Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), que está disponível nos prédios escolares e nas salas de aula, entendidas como dispositivos eletrônicos, computadores e até mesmo celulares, precisa de orientação e supervisão claras dos professores, para que seu uso seja direcionado ao aprendizado e ao resultado. (RAMOS, 2012). A TV é outra ferramenta de tecnologia de base escolar, que vem sendo amplamente distribuída, trazendo benefícios para professores e alunos. Desta forma é possível reproduzir um filme, documentário e até uma aula poderosa, com imagens, sons e muito mais. (RAMOS, 2012).

Segundo Segantini (2014), “ferramentas tecnológicas como tablets, lousas interativas e aplicativos estão mudando o estado da educação em nosso país” e vêm implementando medidas diagnósticas eficazes, como a “alfabetização digital”, que, por sua vez, acelera e melhorar muitos processos na escola. Outras mudanças a serem feitas se aplicam aos laboratórios de informática das escolas,

que agora estão diretamente conectados à internet, acelerando assim novas pesquisas e novas áreas de aprendizagem.

Dessa forma, ainda temos que entender as mudanças associadas ao “sistema pedagógico”, que, mesmo diante de certos obstáculos, busca continuamente realizar “atividades online alinhadas às atividades presenciais”. (SEGANTINI, 2014). Atualmente, de acordo com Otto (2016), a maioria das escolas no Brasil, sejam municipais, regionais ou privadas, tem acesso à tecnologia, seja por meio de um laboratório de informática, seja pelo próprio celular, o que é difundido em quase todas as escolas. , ‘o que é muito comum antes de seu acesso, “TV, vídeo, celular”. Otto (2016) entende que “os computadores (hardware) estão cada vez mais poderosos que permitem o surgimento de ferramentas (software) de apoio ao processo ensino-aprendizagem”.

Entendendo que as tecnologias já estão incorporadas ao cotidiano, elas precisam ser adaptadas aos seus destinatários, buscando assim mostrar que “a educação tem um significado profundo”, e que a sociedade como um todo é marcada pela “diversidade linguística, em busca da tecnologia”, tudo em evolução e “nível de educação” para que os assuntos discutidos em sala de aula estejam relacionados ao cotidiano do indivíduo (OTTO, 2016).

Segundo Araújo (2017), a tecnologia não visa apenas as máquinas avançadas, mas também inclui “a essência do cérebro humano em todos os momentos, seus usos e usos”, muitas vezes com o objetivo de gerenciar e reduzir o tempo, até mesmo superando barreiras naturais. , criando benefícios e isolando-se de outras criaturas irracionais”, levando a muitos avanços, como a escrita de si, o pensamento crítico, a matemática, a leitura e muitos outros desenvolvimentos progressivos ao longo dos anos (ARAÚJO et al., 2017).

Segundo Ramos (2012), a palavra tecnologia é derivada da palavra grega “tekne, que signi-

fica” arte, tecnologia ou arte

[...]. A palavra logos significa “coleta de informações” e, portanto, é derivada do conhecimento e da experiência. Afeta a capacidade de criar e transformar um ambiente específico e atender às necessidades das pessoas. Segundo o autor, também pode ser considerado como um conjunto específico de tecnologias, métodos e processos em ciência, tecnologia ou indústria.

Conforme explicam Altoé e Silva (2005), no campo da educação, a tecnologia começou a se desenvolver nos Estados Unidos por volta de 1940, levando em conta os objetivos militares da Segunda Guerra Mundial e as ferramentas de áudio. Essas ferramentas foram auxiliadas pela escola “Indiana University” em 1946 e são o resultado de contínua evolução, pesquisa e incorporação até hoje. A “revolução eletrônica”, o desenvolvimento do rádio e da televisão, é pioneira dessa mudança, no Canadá e nos Estados Unidos. Por volta da década de 1970, a tecnologia continuou a evoluir, de modo que as pessoas envolvidas com a tecnologia da informação eram pesquisadas e relacionadas aos objetivos educacionais (ALTOÉ E SILVA, 2005).

Tal suposição da tecnologia educacional revelou falta de apropriação, confusão profissional e falta de aplicação desse campo de conhecimento. Textos sobre a origem histórica da introdução do computador na vida humana revelam fatores contraditórios para compreender sua inserção na escola, cujas limitações são evidenciadas por preocupações técnico-administrativas e econômico-determinísticas (CONTE E MARTINI, 2015).

No âmbito nacional, a tecnologia educacional especializada, introduzida por volta de 1939, estava vinculada ao ensino fundamental promovido pelo “Instituto Rádio-Monitor” e “Instituto Universal Brasileiro”, sendo a primeira experiência a transmissão de informações por meio de ondas de rádio. O Movimento da Educação Básica (MEB) utiliza esse conceito de ondas de rádio e se propõe a educar jovens e adultos sobre as escolas de rádio, principalmente nas regiões Norte e Nordeste do



país.

Outro destaque do ensino técnico no Brasil foi o “projeto Minerva”, desenvolvido pela rádio MEC como teste, visando “usar o satélite doméstico, usar o rádio e a televisão como meio de transmissão”, para fins educacionais, voltado para fase de formação, uma voltada para a formação de professores e a outra destinada a trazer conhecimentos semelhantes às três primeiras séries do ensino fundamental, concluídas em 1976 (ALTOÉ E SILVA, 2005).

TECNOLOGIA EM SALAS DE AULA

O processo de aprendizagem atualmente é constituído por formas tecnológicas, especialmente a tecnologia digital, que, em última análise, estão associadas à informação e comunicação relacionadas ao entretenimento, processo áudio e visual, texto e música. Segundo Otto (2016), “televisão, vídeo, computador, internet, educação reduzida” e agrega no processo de aprendizagem para ambas as partes, professores e alunos.

Segundo Ramos (2012), a tecnologia disponível na “sala de aula” varia, desde “simples, como giz, a avançada, como Dashashow” e, no momento, está além da fronteira para tablets e computadores. Desta forma, a “tecnologia educacional” visa compreender as estratégias, artes e abordagens que se beneficiam das mídias digitais, para criar um elo de apoio ao professor, que, quando utilizado de forma adequada, contribui significativamente para a educação, aprendizagem e criatividade, também como forma de resolver problemas (Ramos, 2012).

[...] A tecnologia é mais poderosa quando usada com métodos de ensino no ensino, que enfatiza mais a resolução de problemas, o desenvolvimento cognitivo e o pensamento crítico do que a aquisição de informações factuais. [...] A tecnologia não é a solução para a mudança na educação, mas pode ser um importante catalisador para a mudança e uma ferramenta para apoiar as

dúvidas, estrutura, colaboração e comunicação dos alunos. [...] O professor, [...] deve estar com seus alunos como aluno, e levar seus alunos a construir e desenvolver seus conhecimentos [...] (DINIZ, 2001).

A forma como a educação está ligada aos fatos tecnológicos é um fenômeno recente no ambiente escolar, algo que tem evoluído em consonância com as mudanças globais e muitos fundamentos controversos desenvolvidos na formação de professores e como eles podem melhorar o “ensino-aprendizagem e o processo “. Portanto, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), que estão disponíveis nos prédios escolares e nas salas de aula, entendidas como dispositivos eletrônicos, computadores e até mesmo celulares, precisam de orientação e supervisão claras dos professores, para que seu uso se destine a um uso eficiente, resultados positivos (RAMOS, 2012)

Na realidade atual, segundo (2016), a maioria das escolas brasileiras, sejam municipais, regionais ou privadas, tem acesso à tecnologia, por meio de um laboratório de informática ou do próprio celular, que é distribuído publicamente para quase todas as escolas, na maioria das vezes pelo acesso para TVs, vídeos, telefones celulares.

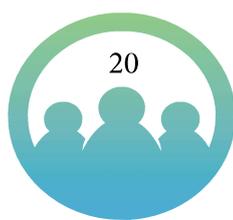
O autor entende que “os computadores (hardware) são muito poderosos, permitindo o surgimento de ferramentas (software) de apoio ao processo de ensino-aprendizagem”. Entender que as tecnologias já estão incorporadas ao cotidiano exige a preparação dos destinatários, precisando, portanto, mostrar que “a educação tem valores profundos”, e que a sociedade como um todo se destaca pela “diversidade linguística, na busca em tecnologia”, tudo em consonância com o desenvolvimento e a melhoria da qualidade da educação, para que os assuntos discutidos em sala de aula estejam vinculados ao essencial do cotidiano (OTTO, 2016).

TECNOLOGIA, EDUCAÇÃO E PANDEMIA

No ano de 2020, no final de fevereiro e início de março, o mundo começou a sentir a ameaça infecciosa do Coronavírus, também conhecido como COVID/19. especialmente em muitos casos que levam à morte, mesmo o resfriado comum, o Coronavírus é altamente contagioso, pelo toque, aperto de mão ou contato com pessoas infectadas. A doença criou um novo sistema com procedimentos de classe mundial, confinamento solitário, domicílio, vários fatores de risco listados, incluindo qualquer escola, área de recreação e componentes não essenciais das salas de aula humanas (SANTOS, 2020).

Com a introdução dessas mudanças, o cotidiano mudou e muitos alunos e professores estão em casa. Allan (2020) entende que com o sucesso da COVID, “muitas escolas e universidades estão começando a rever seus métodos de ensino” e a tecnologia se tornou prioridade. Como tudo aconteceu tão rápido, não houve flexibilidade, mas compulsão em termos de aulas e atividades, o que acontecia presencialmente e agora só acontece quase, uma grande mudança nos “milhares de professores e milhões de alunos”, que precisavam. para “descobrir novas formas de ensinar e aprender” (ALLAN, 2020).

Mesmo em um mundo de crescentes avanços tecnológicos, onde as gerações atuais estão mais conectadas e mais acostumadas a utilizar os processos tecnológicos, a transição dos tempos presenciais para o ensino superior é difícil e limitada por professores e alunos. Siqueira (2020) cria um pensamento profundo, pois “a tecnologia proporciona novas formas de aprender e ensinar, com diversos recursos didáticos que ampliam o acesso à informação, algo que ele nunca havia usado pessoalmente antes”, desta forma, a tecnologia permite a comunicação à distância entre as pessoas , aproximando-as.



ENSINO À DISTÂNCIA – EAD

Lopes et ai. (2007) explicam que

O ensino a distância não é novidade, é algo que evoluiu com as tecnologias existentes em cada época e suas fontes de informação por volta do século XVIII, “quando os cursos por correspondência eram oferecidos no centro de Boston (EUA)”, tornando a prática difundida. século XIX, “na Europa, [...] Suécia, Reino Unido e Espanha”. Na virada do século 20, a ideia se espalha, assim como a correspondência para “países como Austrália, Alemanha, Noruega, Canadá, França e África do Sul”, tanto que no mesmo século, com constante adesão ao princípio da correspondência, distância. a educação foi considerada e reconhecida como um “método de ensino” (LOPES et al, 2007).

Até recentemente, como os principais cursos de ensino fundamental eram destinados a alunos de graduação e pós-graduação, embora com a chegada trágica da epidemia global em 2020, todo o sistema de rede escolar privada e pública teve que ser paralisado, de forma presencial. -face, remorso e gratificação instantânea, mas desta forma, com a ajuda da tecnologia e da internet, a aprendizagem tornou-se a base para a continuidade do processo de ensino e aprendizagem (BALDEZ, 2020).

Conforme aponta Castro (2020), em reportagem do G1 Notícias, nesse período de transição, quem teve maior dificuldade adaptada foram “alunos do ensino fundamental e médio”, além dos professores, como forma de exclusão. trouxe à tona rapidamente as condições que envolviam o ensino à distância, afetando assim “cerca de 480 mil alunos da rede social e mais de 170 mil da rede privada”. O ensino de grau era uma forma acessível de manter parte de sua agenda, pois professores e alunos tinham que aprender a ficar longe e usar a tecnologia disponível para proporcionar esse tempo (CASTRO, 2020).

Pensar na união entre tecnologia, ensino, meio ambiente e pessoas é essencial para o desen-



volvimento da educação em todas as partes do mundo. Afinal, hábitos de ensino que ignoram essa relação falharão, principalmente se for voltado para uma nova geração de aprendizado de pequenas impressões digitais altamente conectadas, usando a tecnologia móvel para acessar a internet e as mídias sociais e informações que eles existem (KNUPPEL, 2021).

Agora, vivendo em uma sociedade tão conectada, com a oportunidade de acessar a Internet e as mídias sociais para obter mais informações do que qualquer biblioteca do mundo (contrariando o sonho de Ptolomeu I e da Biblioteca de Alexandria) onde essas oportunidades tecnológicas estão nas escolas e universidades?

Os anos de 2020 e 2021 trouxeram desafios imensuráveis para a educação. Com escolas e universidades fechadas, as atividades de ensino tornaram-se mais complexas e, às vezes, ainda mais difíceis, como aquelas relacionadas ao acesso à Internet, à falta de interação professor-aluno com o ambiente de aprendizagem e, entre outras coisas, ao aumento da desigualdade. Mas, ao mesmo tempo, surgiram oportunidades através do uso de métodos de ensino flexíveis. (KNUPPEL, 2021).

Há especulações, que continuarão, sobre o futuro da educação, à medida que mais estratégias são usadas para refletir e redefinir os processos educacionais em consonância com as realidades e necessidades sociais relacionadas à alta comunicação e colaboração digital. Mais uma vez a pergunta: qual é o papel da educação nesta sociedade altamente conectada? Esta é uma questão em aberto, com muitas interpretações e muitos argumentos e argumentos.

É preciso pensar além da pedagogia prática, que traz processos e métodos práticos, que são importantes, mas gradativamente se associam a processos mais relacionados a esse período, como, por exemplo, o conceito de ação interligada protegido por Di Feiice (2017). A partir desse fundamento, percebe-se que, nas relações educativas, a tecnologia é apenas um ser humano, uma força natural,

um ecossistema que facilita a comunicação humana e a cultura digital em rede. (KENSKI, 2021).

Isso porque a tecnologia por si só não reflete processos de ensino e aprendizagem, mas está relacionada a processos, processos de ensino flexíveis e inteligentes, como oportunidades de repensar currículo, conteúdo, currículo e currículo. Os aspectos técnicos precisam estar vinculados à ação acadêmica e promover conexões sociais e políticas.

Essas ideias nos incentivam a repensar os processos de ensino e aprendizagem na criação da Onlife Educação Digital, como um novo conceito protegido por Moreira e Schlemmer (2020). Dessa forma, o Ensino a Distância, o Ensino Fundamental, o Ensino pela Internet, entre outras oportunidades, beneficiam a educação digital. No entanto, na educação digital onlife, o processo de pensar os processos educativos visa conectar ações que criem uma rede entre atores humanos e não humanos, que pode, por exemplo, ser uma educação híbrida (não apenas método), a partir de uma perspectiva da teoria da comunicação (KNUPPEL, 2021).

O relatório de 2020 da Horizon já destaca a importância de aprender o ecossistema em que o virtual e seus engenheiros associados:

[...] cria uma mudança na forma como as instituições projetam seus ambientes de aprendizagem para alunos e professores. As instituições buscam cada vez mais o suporte de padrões abertos no uso da tecnologia educacional, que permita às instituições levar conhecimento de leitura flexível a mais alunos, ao mesmo tempo e em harmonia. As habilidades oferecidas por essas instalações podem dar aos alunos e professores a oportunidade de ‘pensar fora da caixa’ e repensar seus métodos educacionais (HORIZON REPORT, 2020, p. 9).

Esses relatórios enfatizam que, diante dos desafios sociais, econômicos e educacionais, as pessoas precisam e precisarão de oportunidades de aprendizagem a qualquer momento e a qualquer momento, por meio de métodos de ensino inovadores, diferenciados, integradores e interativos e destacam a urgência do progresso em aprendendo, colaborativamente. aprendizagem, entre outras coisas,



de acordo com o novo currículo. (KENSKI, 2021).

O hibridismo no campo da educação digital proporciona aos alunos, que já utilizam plataformas de tecnologia e comunicação em ambientes informais, uma maior participação em ambientes colaborativos de aprendizagem. Assim, em atividades paralelas ou em encontros presenciais, integram e expandem projetos de aprendizagem específicos, aproveitando as colaborações internacionais e digitais de engenharia espacial, através da integração de tecnologias analógicas e digitais, permitindo em muitos casos uma aprendizagem multicultural. (KENSKI, 2021).

Nesses casos, a educação integrada nunca foi tão sensata como agora. Em outubro de 2020, foi lançada a Associação Nacional da Educação Básica Híbrida (ANEBHI}, com o objetivo de contribuir para a divulgação dessa estratégia educacional e trabalhar cada vez mais na formação de professores. digital, que vai além do uso e distribuição da tecnologia digital, como esta invenção sugere o processo de integração, interação com pessoas, diferentes organizações, incluindo DT e redes sensíveis, possibilitando mudar radicalmente a forma de pensar e aprender, resultando em sua transformação (KNUPPEL, 2021).

PLATAFORMAS E TECNOLOGIA UTILIZADAS

Com a premência, em conexão com o período crítico da epidemia, escolas, professores e alunos precisam se acostumar com novas formas de ensino-aprendizagem, vinculadas aos métodos de aprendizagem das séries e tecnologias disponíveis. Em seguida, “o governo federal decidiu que as instituições de ensino deveriam ser isentas do número mínimo de dias letivos, mas que deveria haver um número mínimo de horas exigidas para completar o ano letivo” e como resultado, segundo

Oliveira (2020), tais métodos. “Aulas pela TV e internet, já corriqueiras nas redes privadas de ensino”, terminaram em rodízio, por conta da situação temporária, ganhando tempo, voz e câmera nas redes municipais e estaduais.

Plataformas conectadas a redes sociais como facebook, instagram e WhatsApp também têm um papel importante na tecnologia, pois é possível fazer videochamadas, editar dados e ensinar virtualmente. (OLIVEIRA, 2020). Segundo a presidente do Consed, Cecilia Motta, em entrevista, ela analisa:

Não há substituto para um professor para um aluno na sala de aula. [...] Não há dúvida de que haverá uma perda de aprendizado, em relação ao tempo normal, sem a epidemia, [...] mas com todos os nossos esforços, estamos falando de um momento único e vamos fazer o nosso melhor. A tecnologia veio para ficar, não para ficar atrás [dessa epidemia], mas para ser um complemento, de fato, na transformação do pós-vida (OLIVEIRA, 2020).

Na pesquisa sobre esse tema, é possível perceber que cada país, assim como cada escola, usava sua própria forma de manter viva ou transmitir informações enquanto crianças e jovens. A plataforma Zoom Meetings é uma das tecnologias EAD em uso, este fórum tem como objetivo criar uma sala visual, criada pelo administrador que pode enviar convites aos participantes e fazer a transferência de informações, gravadas ou não, casos realizados, conteúdos escolares (ALVES, 2020).

Outros fóruns, segundo Allan (2020), que seguem a mesma seção de salas de aula/conferências, são fóruns abertos para “Microsoft Office 365, Google Classroom, Trello e outros softwares” para que alunos e professores possam se comunicar, mesmo em ensino remoto e upload e download de arquivos, gravações, vídeos ou áudios, criação de grupos, pesquisas, produção de jogos e muitas outras atividades que permitirão a criação de novos formatos de ensino e aprendizagem online” (ALLAN, 2020).



Outra opção é o Hangouts Meet, que faz parte do “G-Suit for Education by Google”, que permite fazer chamadas de áudio, videoconferências e disponibilizar seu computador. Outro aplicativo que será utilizado é o Skype, que também permite chamadas ao vivo, com áudio e imagens, além de proporcionar conversas, que podem ser utilizadas por grupos, transmissões e guias (TERRA, 2020). Além disso, outro aspecto importante das formas digitais, muitas vezes utilizadas com conteúdos que envolvem as mídias sociais, é crítica e analítica, a fim de propiciar o debate e “aumentar a compreensão da literatura desses gêneros e proporcionar maior compreensão” (BNCC, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho, foi possível compreender o uso da tecnologia no ensino e aprendizagem e como essa tecnologia é benéfica neste momento de epidemia e isolamento social. Se você está lidando com essa tecnologia, é possível encontrar recursos técnicos e ferramentas que auxiliam no processo de ensino, mesmo que você esteja longe, os professores estão buscando formas de inovar, para que os alunos compreendam assuntos muito diferentes.

Uma das ferramentas de ensino exploradas nesse sentido. Essa ferramenta oferece aos alunos formas de aprender em qualquer lugar, pois a ferramenta é um áudio online, de fácil download, e seu uso é fácil e muitas vezes gratuito. A forma material é transmitida na forma de episódios, como a novela, mas apenas pelo som. Outra coisa importante sobre essa ferramenta educacional conhecida como material é que os próprios alunos poderão fornecer o conteúdo, por exemplo, o professor facilita a pesquisa sobre um determinado assunto e os alunos irão criar um texto e gravação do assunto pesquisado. , essa é uma das formas de desenvolver o conhecimento e a curiosidade dos alunos.

Ao final, o material se mostrou uma ferramenta muito útil no processo de ensino e aprendi-



zagem, tornando-se assim o meio digital emergente mais poderoso no ambiente escolar. O trabalho foi baseado em pesquisa bibliográfica e de qualidade, resultados de busca de autores nos meios educacionais e sites relacionados ao tema em discussão, permitindo assim futuras pesquisas sobre materiais e seu desenvolvimento no ambiente escolar, principalmente no período escolar em meio à pandemia, e todas as mudanças que precisavam ser feitas, imediatamente no contexto da escola, para professores e alunos.

REFERÊNCIAS

ALLAN, L. (2020) Como a tecnologia pode ajudar nossas escolas a vencer o Coronavírus? Revista Exame. Recuperado de <<https://exame.com/blog/crescer-em-rede/como-a-tecnologia-pode-ajudar-nossas-escolas-a-vencer-o-coronavirus/>>.

ALTOÉ, A. & SILVA, H. (2005). O desenvolvimento histórico das novas tecnologias e seu emprego na educação. Educação e Novas tecnologias. Maringá: Eduem, 13-25.

ALVES, P. (2020). Zoom Meetings: como funciona o site para videoconferência. TechTudo. Recuperado de <techtudo.com.br/noticias/2020/01/zoom-meetings-como-funciona-o-site-para-videoconferencia.ghml>.

BALDEZ, C. (2020). Pandemia expõe impasses da educação a distância. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Retirado de <<https://ufrj.br/noticia/2020/05/13/pandemia-expoe-impasses-da-educacao-distancia>>.

BRASIL. (2018). Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação, Brasília.

BRASIL. (2017). Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum cur-



ricular. Brasília, DF, 2017. Retirado de < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-dabncc>>.

CASTRO, M. (2020). Educação a distância em tempos de pandemia; veja relato de estudantes e professores do DF. G1 Notícias. Retirado de < <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2020/04/15/educacao-a-distancia-em-tempos-de-pandemia-veja-relato-de-estudantes-e-professores-do-df.ghlml>>.

CONTE, E. & MARTINI, R. M. F. (2015). As Tecnologias na Educação: uma questão somente técnica? *Educação e Realidade*, 40, 1191-1207.

COSTA, K. & FARIA, G. G. (2008). EAD – Sua Origem Histórica, Evolução E Atualidade Brasileira Face Ao Paradigma Da Educação Presencial. Congresso FaE/UFMG. Retirado de < <http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/552008104927AM.pdf>>.

DINIZ, S. (2001). O uso das novas tecnologias em sala de aula (Dissertação de pós-graduação). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. (2004). Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Gêneros orais e escritos na escola. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro]. Mercado de Letras.

FREIRE, E. P. A. (2013). Aplicações escolares do Podcast. In Congresso Nacional de Ambientes Hipermedia para Aprendizagem (CONAHPA) (Vol. 6).

FURTADO, J. C. F. (2008). Aprendizagem significativa: modalidades de aprendizagem e o papel do professor. Porto Alegre: Mediação.

KENSKI, Vânia Moreira. Sociedade Tecnológica: Tecnologia Digital da Informação e Comunicação (TDIC), E-book, 2021.

LOPES, M. C. L. P; et al. (2007). O Processo Histórico Da Educação A Distância E Suas Implicações: Desafios E Possibilidades. UNICAMP. Retirado de < http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada7/_GT1%20PDF/O%20PROCESSO%20HIST%20D3RICO%20DA%20EDUCA%C7%C3O%20A%20DIST%C2NCIA%20E%20SUAS%20IMPLICA%C7%D5ES.pdf>.

MATHEUS, S. soluções. Ensino A Distância (Ead) No Brasil: Como Surgiu? (2020). Matheus Soluções – Sistemas De Gestão Escolar. Retirado de < <https://matheussolucoes.com/ensino-a-distancia-ead-no-brasil-como-surgiu/>>.

KNUPPEL, Maria Aparecida Crissi; JÚNIOR, Luiz Carlos Knuppel. Sociedade Tecnológica: Diálogos, cruzamentos e entrecruzamentos. UNEB – Universidade do Estado da Bahia, E-book, 2021.

OLIVEIRA, E. (2020). Estados adotam plataformas online e aulas na TV aberta para levar conteúdo a estudantes em meio à pandemia de Coronavírus. G1 notícias. Retirado de <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/04/09/estados-adotam-plataformas-online-e-aulas-na-tv-aberta-para-levar-conteudo-a-estudantes-em-meio-a-pandemia-de-coronavirus.ghtml>>.

OTTO, P. A. (2016). A Importância Do Uso Das Tecnologias Nas Salas De Aula Nas Series Iniciais Do Ensino Fundamental I (Trabalho de conclusão de curso – Pós-graduação- Educação na Cultura Digital). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

RAMOS, M. R. V. (2012). O Uso De Tecnologias Em Sala De Aula. Revista Eletrônica LENPES-PI-BID de Ciências Sociais da UEL, 1, Nº 2.

RELATÓRIO DA HORIZON. HORIZON REPORT, 2020

SANTOS, V. S. (2020). Coronavírus: a família de vírus que causou a pandemia de COVID-19. Brasil Escola. Retirado de <https://brasilecola.uol.com.br/doencas/coronavirus.htm>.



SEGANTINI, J. H. (2014). O Uso Das Tecnologias Na Sala De Aula, Como Ferramenta Pedagógica E Seus Reflexos No Campo (Monografia – Especialização em Educação). Universidade Federal do Paraná, Foz do Iguaçu.

SILVA, A. C.; ET AL. (2015). O material como objeto de Aprendizagem - Interações em sala de aula: Um estudo de caso. Nuevas Ideas en Informática Educativa TISE. Retirado de <<http://www.tise.cl/volumen11/TISE2015/672-677.pdf>>.

SIQUEIRA, C. (2020). Tecnologia assume papel ainda mais importante na educação durante a pandemia. Iforchanel. Retirado de <<https://inforchannel.com.br/tecnologia-assume-papel-ainda-mais-importante-na-educacao-durante-a-pandemia/>>.

----- (2020). Ferramentas digitais auxiliam professores nas aulas à distância. Web Terra. Retirado de <<https://webterra.com.br/2020/04/09/ferramentas-digitais-auxiliam-professores-nas-aulas-a-distancia-veja-dicas/>>.

